

Da comemoração (ou não) da Semana Do Meio Ambiente



Como ficamos com a nítida sensação de que o tempo escoava cada vez mais rápido! Estamos

novamente na Semana do Meio Ambiente. Registre-se a pergunta: "Há o que comemorar?".

Entre as principais agressões que sofre o meio ambiente podemos destacar o desmatamento, a expansão agropecuária e a poluição.

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2011 como o Ano Internacional das Florestas. Apesar disto, o desmatamento da Amazônia segue acelerado, muito provavelmente pela certeza da impunidade. A Mata Atlântica continua a desaparecer: 31.000 hectares desmatados no período compreendido entre 2008/2010. O Cerrado agoniza.

Relembrar é preciso: a preservação da Amazônia foi um dos temas debatidos na campanha eleitoral de 2010 e teve como resultado, no primeiro turno, a expressiva votação de 19.636.359 votos (19,33% do total), de pessoas que desejam um efetivo comprometimento com o meio ambiente, para a então candidata Marina Silva. Registre-se, tam-

bém, que a presidenta Dilma Rousseff (55.752.529 de votos no segundo turno), e que detem a maioria no Congresso (!) (?), afirmou ser contra qualquer anistia para crimes de desmatamento e contra a redução das áreas de reservas legais.

O acontecimento mais importante deste ano, sem dúvidas, é a votação do Código Florestal.

Infelizmente, em meio a esta polêmica votação, o Planalto pareceu mais preocupado em socorrer o habilíssimo e bem-sucedido consultor Antonio Palocci do que com o destino do meio ambiente.

O resultado de aprovação deste texto-base na câmara baixa do Congresso não reflete os anseios do conjunto da sociedade brasileira; mais representa uma esmagadora vitória dos interesses dos grandes produtores rurais.

A etapa desta votação no Senado será ainda mais complicada e o Governo pagará caro por não ter acompanhado de perto a construção do relatório. A polêmica emenda 164, que concede anistia aos produtores que plantaram em áreas de APPs até 2008, não poderia ter prosperado.

Gravíssimo: o excelente e detalhado trabalho (vale a pena entrar na Internet e efetuar a leitura) sobre o assunto realiza-

do pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência não foi levado em consideração. Ou seja, a opinião e sugestões da comunidade científica foram praticamente ignoradas.

Quadro do programa Custo o Que Custar, veiculado no dia 16.05.2011, na Rede Bandeirantes, focado em avaliar a atuação dos parlamentares, mostrou o total despreparo (tanto cultural, como a falta de informações) e desinteresse de alguns deputados integrantes do denominado baixo cleró (um deles afirmou que não sabia nem o nome do relator do projeto do novo Código Florestal e que simplesmente seguiria o voto das lideranças). Fica escancarada a desnecessidade da quantia de quase 500 parlamentares na câmara baixa (e ainda existe a pretensão da criação de mais dois Estados), com um custo mensal de aproximadamente R\$ 130.000,00, por parlamentar, para cobrir gastos com salários, assessores, auxílio-moradia e cotas para o exercício parlamentar. Enganou-se o mote da campanha eleitoral do deputado Tiririca quando destacou que pior do que está não fica.